

“O Professor como Ator no Desenvolvimento Sócio-Econômico”

Quando alguém elege a profissão que pretende seguir, é motivado por diversos fatores: curiosidade, aptidão, influência familiar, remuneração, dentre outras. No entanto, existem profissões que exigem bem mais que meros anseios. Existem profissões que exigem, daquele que a abraça, um verdadeiro sacerdócio. O Magistério é, sem dúvida, uma dessas profissões, onde o bom profissional deve estar completamente dedicado às suas atribuições, integralmente envolvido pelo fascínio que é a arte de ensinar. Sim, porque ensinar é uma arte e, como toda arte, deve ser desenvolvida com alegria, com amor, com prazer e com talento. Isto tudo, porque ser professor é estar representando continuamente no grande palco da vida. Através da representação, assim como um artista talentoso, o professor emociona sua plateia e a ensina a refletir, a sonhar e a vencer. Realizando estes ensinamentos, o professor, na verdade, está fomentando um futuro melhor, não só para seus alunos, mas também para todos aqueles que irão se beneficiar da produção de um profissional competente; contribuindo, assim, para o desenvolvimento sócio-econômico de seu país.

Tão sedutor é o magistério que, mesmo aqueles que nele são “jogados”, muitas vezes por contingências da própria vida, acabam por se apaixonar e, quando se apercebem, já é tarde demais, pois suas vidas já estão totalmente tomadas pela missão de ensinar. E o interessante é que esse processo ocorre lenta e continuamente, no dia a dia, onde geralmente o professor não se dá conta de seu envolvimento. No entanto, em determinado momento, quando se faz imperiosa uma reflexão sobre a vida, esse profissional, ao realizar um balanço, acaba por constatar sua paixão e seu enlace definitivo com esse palco maravilhoso, que é sala de aula. Lá, ele representa diversos tipos: pode ser um personagem histórico, um número, uma letra, um rio, uma região, uma molécula, um assassino, uma vítima, um juiz. Mas também assume a posição de amigo, de companheiro e, muitas vezes de pai ou mãe. Aprende a se emocionar com seus alunos, mas também pode aprender a odiar. Envolve-se com problemas que, em regra, não são seus, mas sim de sua grande plateia. Porém, envolve-se tanto com tais problemas que, por muitas vezes, acaba por esquecer os seus. Neste momento, não há mais como retroagir, o outrora professor, agora já é o mestre, o amigo, o irmão. Entra turma, sai turma, e a história não muda. Muitas vezes, acaba por esquecer que sua família não está na escola, mas sim em casa. Muitas vezes, abdica de momentos com sua família, para dedicá-los a seus alunos. Mas, este é o sacerdócio.

Assim, quando se dá conta, o mestre já está possuído pelo vício do magistério. É um vício contagioso, passa de professor para professor. Aliás, esta é outra relação marcante na caminhada do professor. Muitas vezes, encontramos um companheiro com posição antagônica, mas que nos ofertam grandes ensinamentos. Outras vezes, encontramos companheiros com os mesmos pensamentos, que nos ajudam a melhorar ainda mais o nosso. Porém, não é raro encontrarmos mestres que seguiram por um caminho contrário à essência do que é ensinar. Privilegiam os ganhos, oprimem os alunos e outros professores, querem crescer, sem escrúpulos, sem limites. Mas, tudo isto é muito normal; porque ser professor, também, é ser gente, ser homem, estar vivo. Assim, amizade, amor, ódio, ausência de caráter, bondade, maldade, ambição; tudo isto são qualidade de qualquer ser humano em suas relações. E o professor, é claro, também é um ser humano. Aliás, quando o bom professor consegue ministrar além de sua disciplina, moldando, também, o caráter e a personalidade de seus alunos, estará, sem dúvida, contribuindo com um *plus* decisivo para o desenvolvimento sócio-econômico do país.

A relação empregado-empregador, no grande palco do ensino, também não é fácil. Atualmente, os empresários do ensino, muitas vezes movidos por ambições exageradas e o desejo do lucro incessante, acabam por determinar condutas não condignas com o caráter do verdadeiro mestre. Neste momento, o artista do ensino é chamado a se posicionar: pode escolher ele se colocar, acima de qualquer anseio, como o verdadeiro mestre; ou pode ele escolher seguir o caminho da mediocridade, abraçando as determinações contrárias ao futuro de seus pupilos. Assim, nessa relação entre os dirigentes do ensino e os professores obreiros, ficará definitivamente caracterizado o mestre verdadeiro e o mero profissional. Quando o professor rejeita determinações que irão prejudicar seus alunos, mesmo que para isto tenha que abrir mão de seu próprio emprego, estará sendo ele fiel a sua plateia e fiel ao seu sacerdócio.

E, assim, quando chegar ao final de sua jornada, o velho mestre olhará para trás e somente aí, neste instante, perceberá as mudanças que operou na vida daqueles que sentaram à sua frente. E aí, certamente, terá ele cumprido sua missão. Não será rico financeiramente, mas trará consigo a riqueza de ter transformado vidas, remodelado o caráter de muitos e de ter chegado ao fim com uma história....a história de sua vida e da vida daqueles que ajudou. Neste momento, poderá observar os benefícios que gerou em cada uma das vidas que lhe foram confiadas. Se operou positivamente nessas vidas, conseguiu, também, colaborar decisivamente para o desenvolvimento de toda sociedade, seja no aspecto social, seja no aspecto econômico e, até mesmo, muitas vezes, no aspecto político.

JORGE LUIZ DE OLIVEIRA DA SILVA

P.S.: encontrei este texto em antigo arquivo. Foi escrito no ano 2000, como tarefa atribuída pelo querido Prof. Silvio Rezende Macieira, na disciplina de Didática, na Pós Graduação em Direito Penal e Processual Penal que realizei, naquela feita, na Universidade Estácio de Sá. Naquela oportunidade, já lecionava na Universidade de Nova Iguaçu (UNIG). Foi pelo convite do Prof. Silvio Macieira que fui contratado para lecionar na Universidade Estácio de Sá, lá permanecendo até novembro de 2006, quando tomei posse na magistratura e tive que sair do Rio de Janeiro/RJ, uma vez lotado em Bagé/RS. Foram anos maravilhosos, compartilhando conhecimentos, angariando amigos (alunos, professores e funcionários). Hoje, em 2012, sinto-me como aquele mestre que está ao final da jornada, talvez pelas inúmeras demandas que a magistratura exige ou talvez pela próprio passar do tempo. Se conseguir destinar aos meus atuais alunos da Universidade da Região da Campanha ao menos parte daquilo que produzimos juntos na Universidade Estácio de Sá, já poderei considerar a missão encerrada.